

EMPATIA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Tiago José Silveira Teófilo (Relator)

Valkenia Alves Silva

Rafaella Felix Serafim Veras

Jacira dos Santos Oliveira

Selene Cordeiro Vasconcelos

Introdução: Estima-se que até 2020, pela primeira vez na história, o número de pessoas com mais de 65 anos superará a quantidade de crianças menores de cinco anos no mundo¹. A repercussão desse fenômeno, no cuidado de enfermagem prestado às pessoas idosas, passa pela construção do processo de cuidar que pode tornar-se violento, quando não comporta relações positivas de empatia. Nesse ínterim, faz-se necessário ampliar os estudos sobre o cuidado prestado às pessoas idosas em serviços de saúde e afins, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida e da assistência prestada a este grupo. A pergunta norteadora desta revisão foi: quais as evidências científicas da empatia na relação enfermeiro-paciente na assistência de enfermagem à pessoa idosa? **Objetivo:** O objetivo foi analisar a produção científica acerca da empatia na relação enfermeiro-paciente no cuidado à pessoa idosa. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizou-se busca na literatura internacional no período de agosto e setembro de 2016 nas seguintes bases de dados primários: PUBMED, COCHRANE, CINAHL, LILACS e Web of Science. Foram utilizados os descritores: ‘empathy’, ‘nurse-patient relations’ e ‘geriatric nursing’ nesta ordem e combinação. Para a base de dados LILACS, foram usados os mesmos termos na língua espanhola. Ressalta-se que não foram encontrados estudos nas bases LILACS e Web of Science. Foram critérios de inclusão: artigos científicos de pesquisa primária que abordaram a temática e que tiveram como população profissionais de enfermagem que atuam em geriatria, estudantes de enfermagem ou pessoas idosas. Considerou-se como critérios de exclusão os artigos de reflexão, metodológicos, e os artigos em duplicidade foram contabilizados uma única vez. Para análise da qualidade dos estudos que utilizaram instrumentos de medida, foram considerados dois atributos: validade e confiabilidade, avaliados a partir dos dados descritos nos estudos da amostra². A qualidade dos estudos qualitativos foi realizada de acordo com as recomendações de padrões discutidos na literatura da área da saúde.³ **Resultados:** Foram selecionados onze estudos, todos publicados em periódicos

internacionais, desenvolvidos principalmente nos Estados Unidos (36,4%) e Suécia (27,3%). Foram incluídos sete estudos quase-experimentais, nível de evidência 3, dos quais, seis abordaram profissionais, um, estudantes de enfermagem e dois estudaram profissionais e pessoas idosas de forma concomitante. Quatro estudos qualitativos, nível de evidência 4, foram selecionados, sendo sujeitos, em todos estes, profissionais de enfermagem e, em dois estudos, houve também abordagem de pessoas idosas. **Discussão:** Os estudos quase-experimentais utilizaram diferentes instrumentos para mensuração da empatia e sua relação com outros fenômenos do cuidado de enfermagem à pessoa idosa. Apenas um instrumento foi utilizado em mais de um estudo: escala de avaliação de construção de empatia de LaMonica. Os estudos que utilizaram este instrumento para mensuração da empatia em profissionais de enfermagem são semelhantes, pois abordaram as relações entre níveis de empatia, atitudes dos profissionais e doença mental ou burnout. Em resumo, mesmo considerando o nível de qualidade de fraco a moderado dos instrumentos utilizados, os três estudos encontraram correlação positiva entre menores níveis de empatia e atitudes negativas em relação às pessoas idosas. Portanto, baixos níveis de empatia para com pessoas idosas, especificamente em lares de cuidado de longo prazo, são considerados importantes analisadores da qualidade do trabalho de profissionais de enfermagem. Embora não tenha sido identificada a mesma relação entre maiores níveis de empatia e atitudes positivas, a empatia constitui parte importante de uma rede de relações para o desenvolvimento de atitudes em relação às pessoas idosas. Esse contexto, pode ser analisado a partir de resultados de estudo⁴ realizado com enfermeiras e pessoas idosas, que mostrou que é necessária uma combinação de habilidades, construídas em complexas redes de relacionamentos, para serem garantidos melhores resultados, levando-se em consideração os cuidados centrados na pessoa e a promoção da personalidade individual tanto das pessoas idosas como dos profissionais. Os estudos qualitativos demonstram que, a partir do engajamento dialógico com os sujeitos, a empatia significa ser tolerante e respeitoso com os sentimentos dos outros, a fim de compartilhar uma compreensão genuína de suas necessidades. Este resultado é semelhante ao discutido em revisão que analisou a concepção de pessoas idosas sobre quais as características de um bom enfermeiro, o qual foi considerado aquele que se antecipa na identificação de suas necessidades no contexto de uma relação baseada na empatia, no respeito e na disponibilidade. Identificou-se que a empatia é vista como uma condição preliminar para a compaixão e, para usar sua capacidade empática, é necessário identificar-se com outra pessoa através da imaginação, ou seja, os participantes citaram

que já se imaginaram na mesma situação que seus pacientes. A vulnerabilidade dos profissionais de enfermagem aparece como analisador das relações enfermeiro-paciente considerando a empatia como pré-requisito deste fenômeno no cuidado à pessoa idosa. Este resultado segue tendência na literatura que discute a existência da fadiga da compaixão, que embora considere a empatia como valor central da enfermagem, indica que se não houver adequado equilíbrio, a empatia pode levar a vulnerabilidade emocional.⁴⁴

Contribuições/implicações para a Enfermagem: Estratégias para aumentar os níveis de habilidade empática entre profissionais de enfermagem em cuidados geriátricos são necessárias para prevenção de burnout e melhor qualidade da assistência. As práticas de cuidadores devem ser orientadas por atividades de melhoria do relacionamento com pessoas idosas. Considerar, na formação e em treinamentos para enfermeiros de cuidados geriátricos, a importância do reconhecimento de fatores como independência, desenvoltura, discriminação, liderança, e em atos como o de ser atento, genuíno e sincero, além da tolerância, respeito pelo que dizem as pessoas idosas, paciência e a manutenção de sua dignidade intacta. Equipes de enfermagem geriátrica de ambientes de cuidados paliativos podem considerar a compaixão como fator importante para modelo de assistência qualificada.

Conclusão: Baixos níveis de empatia entre profissionais de enfermagem em ambientes geriátricos podem gerar atitudes negativas para com pessoas idosas e doença mental nos profissionais. Intervenções em educação e treinamento que abordem a empatia no âmbito do cuidado relacional, do compartilhamento de histórias e de simulação de envelhecimento em laboratório podem aumentar níveis de empatia de profissionais e estudantes de enfermagem.

Referências:

1. United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015). World Population Prospects: The 2015 Revision, World Population [Internet Document].
2. Coluci MZA, Alexandre MNC, Milani D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. Cienc Saúde Coletiva [Internet]. 2015 Mar [cited 2016 nov 19]; 20(8):925-936.
3. O'Brien BC, Harris IB, Beckman TJ, Reed DA, Cook DA. Standards for Reporting Qualitative Research: A Synthesis of Recommendations. Acad Med [Internet]. 2014 Sep [cited 2016 nov 19]; 89(9):1245-51.
4. Phelan A, McCormack B. Exploring nursing expertise in residential care for older people: a mixed method study. J Adv Nurs [Internet]. 2016 Oct (cited 2016 Nov 19);72(10):2524-35.
5. Duarte J, Pinto-Gouveia J, Cruz B. Relationships between nurses' empathy, self-compassion and dimensions of professional quality of life: A cross-sectional study. Int J Nurs Stud

[Internet]. 2016 Aug (cited 2016 Nov 19);60:1-11. **Palavras-chave:** empatia, relações enfermeiro-paciente, enfermagem geriátrica

EIXO 1: O CUIDADO DE ENFERMAGEM E AS DIFERENTES MANEIRAS DE ENVELHECER